

# Revista **EVOLUÇÃO**

Ano IV n. **37** Fev. 2023  
ISSN 2675-2573

**EDUCAÇÃO**

**COOPERAÇÃO**

**TRANSFORMAÇÃO**



Filiada à  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 37 - Fevereiro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colunistas:**

Isac dos Santos Pereira

Ana Paula de Lima

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

André Luiz Dias Leite

Denise Teixeira Menezes

Elizabeth Hama Francisco e Luís Venâncio

Flavia Florencio de Farias

Jucira Moura Vieira da Silva

Juliana Godoi Marques

Leila da Silva Siqueira

Marlene da Silva

Mirella Clerici Loayza

Nair Dias Ramos

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rita de Cássia Martins Serafim

Vera Lucia Meneses de Lima Marques

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 37 (fev. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 152 p. : il. color

**Bibliografia**

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.37

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.37>

**A**

São Paulo  
2023

## Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

## Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

## Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

## Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Mirella Clerici Loayza  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

## Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

## Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Me. José Wilton dos Santos

## Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Vilma Maria da Silva  
Lee Anthony Medrado

## Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

## Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

## PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

## PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

Google Acadêmico



**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

## 05 NOTA DO EDITOR

Prof. Antônio Raimundo Pereira Medrado

## 06 3º ANIVERSÁRIO DA REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

## 07 3 anos da Revista Primeira Evolução

Profª. Patrícia Martins da Silva Rede

## 08 comemoração dos três anos da Revista Evolução

Profª. Ana Paula de Lima

## 09 APRESENTAÇÃO

Profª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

## 10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

## 12 Refletindo sobre pessoas... aprendendo com elas

Ana Paula de Lima

## 13 Poema

Emanuelle Valverde

# ARTIGOS

1. AS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS NO UNIVERSO INFANTIL Alecina do Nascimento Santos	15
2. MESTRE VITALINO E A ARTE EM BARRO André Luiz Dias Leite	23
3. REPRESENTAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO, ALGUMAS REFLEXÕES Denise Teixeira Menezes	35
4. TEORIAS PSICOPEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS Elizabeth Hama Francisco / Luís Venâncio	43
5. A MULHER NEGRA E CAPOEIRISTA EM LUTA PELO SEU PROTAGONISMO Flavia Florencio de Farias	55
6. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Jucira Moura Vieira da Silva	69
7. A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NOS PRIMEIROS ANOS DE ESCOLARIDADE Juliana Godoi Marques	77
8. UNIVERSO INFANTIL: UM OLHAR DO PSICOPEDAGOGO PARA A LITERATURA E SUAS NARRATIVAS Leila da Silva Siqueira	85
9. LUDICIDADE COMO RECURSO PEDAGÓGICO PRESENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Marlene da Silva	93
10. O MODELO TEACCH COMO FACILITADOR DO TRABALHO PEDAGÓGICO Mirella Clerici Loayza	101
11. A FORMAÇÃO INTEGRAL DO CIDADÃO Nair Dias Ramos	111
12. CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DO APEGO NA EDUCAÇÃO Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	119
13. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E AS METODOLOGIAS ATIVAS Rita de Cássia Martins Serafim	129
14. A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA DE BEBÊS E CRIANÇAS NOS DIVERSOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL Vera Lucia Meneses de Lima Marques	137
15. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO CIDADANIA EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS Vilma Cavalcante Sabino da Silva	145

## TEORIAS PSICOPEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

ELIZABETH HAMA FRANCISCO

LUÍS VENÂNCIO

### RESUMO

O presente artigo descreve pesquisas literárias e pensadores que abordam sobre Tendências Psicopedagógicas com o propósito de conhecer o crescimento e amadurecimento pedagógico no decorrer dos tempos e métodos que possam ser utilizados tanto para conhecimento pessoal quanto em sala de aula com o intuito de aprimoramento do ensino. O estudo tem como objectivo geral debater conceitos metodológicos da educação tradicional com a educação de tendências pedagógicas. Este estudo se assenta num levantamento bibliográfico já publicado em forma de livros, monografias, revistas, publicações avulsas e jornais com a finalidade de colocar o pesquisador em contacto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, pois permite ao mesmo o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações. Como resultado do presente estudo bibliográfico, descobriu-se a necessidade da utilização e imersão do conhecimento para que possamos educar e obter resultados mais satisfatórios ao longo dos tempos, que possam ser reflectidos em salas de aulas através de alunos motivados a aprender e professores a buscar novos meios de ensinar. Foi igualmente possível observar que os conhecimentos de teorias de aprendizagem, aliados aos históricos educacionais, são decisivos para um melhor avanço, pois as características deles foram propícias aos docentes por permitir óptimas alternativas e promover a interacção de conhecimentos entre os alunos.

**Palavras-chave:** Aprendizagens; Desenvolvimento; Educação; Psicopedagogia.

### INTRODUÇÃO

A educação sempre passou por processos de transformação, muitas vezes influenciados pelo momento político e histórico de cada época. Estes momentos originaram as tendências Psicopedagógicas que são a união das práticas didáctico-pedagógicas com os desejos e aspirações da sociedade de forma a favorecer o conhecimento.

Saviani (2005) relata que:

Diferentes concepções de educação podem ser agrupadas em duas grandes tendências: a primeira seria composta pelas concepções pedagógicas que dariam prioridade à teoria sobre a prática, subordinando esta àquela sendo que, no limite, dissolveriam a prática na teoria. A segunda tendência compõe-se das concepções

---

que subordinam a teoria à prática e, no limite, dissolvem a teoria na prática (p.1).

Neste caso, no primeiro grupo estariam as diversas modalidades de pedagogia tradicional. Ao passo que, no segundo grupo se situariam as diferentes modalidades da pedagogia nova. Podemos considerar que, no primeiro caso, a preocupação se centra nas “teorias do ensino”, enquanto, no segundo caso, a ênfase é posta nas “teorias da aprendizagem”.

As linhas ou tendências pedagógicas sintetizam características que, na prática, aparecem com maior ou menor ênfase em qualquer pedagogia. Conhecer um pouquinho de cada uma é de grande importância para o professor que deseja construir sua prática. Lembrando que as mesmas são elementos norteadores e não receitas acabadas e prontas a serem seguidas.

Sendo assim, o presente artigo pretende de uma forma ampla, abordar sobre os aspectos que norteiam as teorias Psicopedagógicas referentes à educação, comparar as tendências pedagógicas da educação tradicional, com as tendências pedagógicas voltadas para a educação à distância e descrever as características referentes às tendências pedagógicas da educação, ressaltando-se suas propostas.

Após estas descrições, apresenta-se um panorama geral de três perspectivas dominantes em educação a distância que podem subsidiar as reflexões sobre os paradigmas dominantes de ensino-aprendizagem: a perspectiva associacionista, que considera aprendizagem como mudança de comportamento; a perspectiva cognitiva (e aqui se incluem as teorias construtivistas e socioconstrutivistas), que vê a aprendizagem como alcance da compreensão e a perspectiva situada, que entende a aprendizagem como prática social.

O artigo tratará, primeiramente das tendências pedagógicas contemporâneas, a seguir das tendências pedagógicas em Educação à distância (EAD).

## **A VALORIZAÇÃO DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS**

### **TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS: PEDAGOGIA TRADICIONAL**

A pedagogia tradicional tem como objectivo transmitir uma separação dos conteúdos sociais para com a realidade, neste modelo de tendência apenas o professor tem razão, é ele o centro das atenções. Sua metodologia se baseia na memorização, tornando a aprendizagem mecânica, passiva e repetitiva.

Para Libâneo (1992):

A pedagogia tradicional caracteriza as concepções de educação onde prepondera a acção de agentes externos na formação do aluno, o primado do objecto de conhecimento, a transmissão do saber constituído na tradição e uma concepção de ensino como impressão de imagens propiciadas ora pela palavra do professor ora pela observação sensorial (p. 57).

Esta tendência pedagógica surgiu então no Brasil com os padres da Companhia de Jesus, logo após a chegada dos portugueses. Os jesuítas trouxeram todo um estilo de ensinar

consolidado, posteriormente, no *ratio studiorum*, seu manual de organização dos estudos, especialmente a partir do século XVII.

De acordo com essa tendência pedagógica, a escola denominada tradicional, faz com que o aluno seja educado para atingir sua plena realização através de seu próprio esforço. Sendo assim, as diferenças de classe social não são consideradas e toda a prática escolar não tem nenhuma relação com o cotidiano do aluno. Quem garante seu aprendizado é o próprio aluno através de seus esforços.

Quanto aos pressupostos de aprendizagem, ou seja, como estas crianças aprendem, a ideia principal da escola para esta tendência pedagógica é de que o ensino consiste em repassar os conhecimentos para o espírito da criança, sendo acompanhada de outra teoria, de que a capacidade de assimilação da criança é idêntica à do adulto, sem levar em conta as características próprias de cada idade. Aqui a criança é vista tal como afirma (Libâneo, 1992) como um adulto em miniatura, apenas menos desenvolvida.

Nesta concepção, o ensino é entendido como repasse de ideias do professor para a cabeça do aluno; que devem compreender o que o professor transmite e no final reproduzir a matéria transmitida. Tem-se uma aprendizagem mecânica, automática e associativa.

Dias (2007) estabelece, então, uma ênfase na formação moral do aluno, em que ele constitui seu caráter, pela chamada “instrução educativa”. Nesta perspectiva, a marginalidade é identificada com a ignorância, o ser sem formação, ou na nova sociedade burguesa, o marginal é o ignorante, ou seja, todo marginal se caracteriza segundo esta tendência como alguém sem conhecimento escolar adquirido.

Neste sentido estas teorias buscam se unir com a linguagem moderna, considerando-a como uma ação sobre o modo de ver e pensar do homem para o mundo, tentando assim construir uma realidade onde o homem e o mundo estejam sincronizados formando-se então uma realidade fundamental de conhecimento.

Pedagogia Tradicional é um modelo de educação onde o principal sujeito da ação é o professor. Tendo este a função de instigar, acompanhar, criticar, observar, analisar educar culturalmente leccionar os ensinamentos da matéria ao qual foi destinado através de suas aulas expositivas (Azanha, 2014). Neste modelo os alunos limitam-se em prestar atenção aos ensinamentos, na realização de exercícios e actividades repetitivas como forma de gravar o conhecimento e por fim reproduzir como forma de aprendizado de um conhecimento gravado. Para Azanha (2014), aqui o professor é expositor de conteúdos de forma oral que segue passos pré-determinados e fixos para todo e qualquer contexto escolar. Podemos assim afirmar que, neste modelo o professor é um organizador dos conteúdos e estratégias de ensino e, portanto, o guia exclusivo do processo educativo.

## **PEDAGOGIA RENOVADA**

Este modelo tem como base filosófica a concepção humanista moderna: visão do homem centrada na existência (Dias, 2007, p.37).

A pedagogia renovada, agrupa correntes que advogam a renovação escolar, opondo-se a pedagogia tradicional e tem como características: valorização da criança, dotada de

---

liberdade, iniciativa de interesses próprios e, por isso mesmo, sujeito da sua aprendizagem e agente do seu próprio desenvolvimento; individualização do ensino conforme os ritmos próprios de aprendizagem.

Esta escola surgiu como uma resposta à pedagogia tradicional, que já no final do século XIX, começou a ser questionada em seus princípios, por educadores que buscavam uma linha pedagógica mais adequada às novas necessidades mundiais (Dias,2007). A ideia central deste modelo é defender um clima psicológico-democrático, onde o professor é visto como um auxiliar das experiências e não como o centro do saber.

Destaca-se John Dewey, que criou, na Universidade de Columbia, escolas experimentais onde procurou demonstrar a validade de seus princípios. Criou uma pedagogia centrada no aluno e propôs: uma pedagogia activa, baseada na experimentação, via permanente clima de pesquisa; um ensino pragmático, que alguns veem como utilitarista, onde ocorre uma filtragem daquilo que, realmente, é importante; ênfase no estudo dos processos psicológicos de aprendizagem; ênfase nas diferenças entre os alunos e não na igualdade; segundo Dewey os homens não são iguais, reconhecendo que alguns são mais capazes que outros; é o saber lidar com as diferenças; proposta de escola enquanto comunidade modelo a ser estendida a toda a sociedade (Dias, 2007).

Esta pedagogia inclui várias correntes, que de uma forma ou de outra estão ligadas ao movimento da Escola Nova ou da Escola Ativa, que embora admitam divergências, assumem um mesmo princípio norteador de valorização do indivíduo como ser livre, activo e social.

Tal como afirma Azanha (2014):

O centro da actividade escolar não é o professor nem os conteúdos disciplinadores, mas sim o aluno activo e curioso. O mais importante aqui é o processo de aprendizagem e o professor é um mero facilitador no processo de busca de conhecimento do aluno, organizando e coordenando as situações de aprendizagem (p.42).

Essa tendência até hoje tem influenciado muitas práticas pedagógicas visto que, propõe um ensino que valoriza o aluno como sujeito do seu próprio conhecimento, a experiência direta sobre o meio pela atividade; um ensino centrado no aluno e no grupo.

- A pedagogia renovada apresenta-se em duas versões distintas designadamente:
- A renovada progressivista, ou, pragmática, principalmente na forma difundida
- pelos pioneiros da educação nova, entre os quais Anísio Teixeira, Montessori, Decroly e Piaget, (2005) e;
- A renovada não directiva, orientada para os objectivos de auto realização e para as relações interpessoais, na formulação do psicólogo norte-americano Carl Rogers (Saviani, 2007).

## **PEDAGOGIA TECNICISTA**

A pedagogia tecnicista tem como base filosófica a concepção analítica: centrada na análise lógica da linguagem educacional e, em parte, na concepção humanista moderna. Sua

raiz se encontra no período imediatamente após a segunda guerra mundial. Neste contexto surgiram teorias importantes sobre planificação, que enfatizavam a utilização de conceitos como utilitarismo, objetividade, eficiência, eficácia, técnica e outros. Segundo Dias (2007), estas teorias foram muito importantes na superação dos problemas econômicos dos países capitalistas e acabaram por espalhar-se, enquanto ideologia, por toda a sociedade, inclusive na educação.

Esta tendência pedagógica (tecnicista) acredita que a realidade contém em si suas próprias leis, bastando aos homens descobri-las e aplicá-las. Dessa forma, o essencial aqui são as técnicas de descoberta e aplicação. Ou seja, a tecnologia é o meio eficaz de obter a maximização da produção e garantir um ótimo funcionamento da sociedade; nesta vertente, a educação passa a ser considerada como um recurso tecnológico por excelência.

### **PEDAGOGIA LIBERTADORA**

Está diretamente ligado ao educador Paulo Freire. Parte do princípio de que, em países periféricos ao capitalismo, existe uma situação de dominação de classe claramente estabelecida: opressão. O oprimido é levado a uma situação de submissão. Atribui sua situação a factores divinos, naturais ou culpa própria (Dias, 2007).

O objectivo de Paulo Freire é o “desvelar” da realidade, que inicia o processo de consciencialização para, posteriormente, restabelecer estratégias de acção organizada para a mudança. Sua metodologia se baseia no conceito do diálogo como forma de comunicação onde os participantes se apresentam como sujeitos do processo de conhecimento.

A pedagogia libertadora não leva em consideração o papel informativo do acto de conhecimento na relação educativa uma vez que, para esta tendência o conhecimento não é suficiente se não forem elaboradas novas teorias que possam caminhar lado a lado com o aprendido.

Tal como afirma Gadotti (1988), sua convicção se baseia principalmente no facto de que os oprimidos não puderem adquirir uma nova estrutura do conhecimento que lhes dariam a chance de reelaborar e reordenar seus próprios conhecimentos e/ou apropriar-se de outros” (p. 230).

Neste sentido pode-se afirmar que a pedagogia de Paulo Freire, ultrapassa os limites da pedagogia tradicional, pois além de indagar a situação de oprimido, faz com que o mesmo busque sua libertação em um contexto amplo, de forma que o sujeito obtenha uma consciência política, crítica, econômica e social.

### **PEDAGOGIA LIBERTÁRIA E CRÍTICO SOCIAL DOS CONTEÚDOS**

Esta corrente pedagógica tem como característica fundamental a eliminação de toda e qualquer autoridade e a inserção da auto-gestão grupal. O saber deve circular livremente numa troca de experiências que acaba por caracterizar o saber como produção essencialmente coletiva. Esta tendência não tem proposta explícita de Didática e muitos dos seus adeptos se recusam a admitir o papel dessa disciplina na formação de educadores.

Tal como afirma Libâneo (2002):

A atividade escolar é centrada na discussão de temas sociais e políticos, ou seja, um ensino centrado na realidade social, em que professores e alunos realizam a problematização de determinado

---

fenômeno. Portanto, esta proposta libertária permanece, apenas, como um referencial teórico (p. 32).

Razão pela qual surge no final dos anos 70 e início dos 80 a Pedagogia Crítico-Social dos conteúdos como reação de alguns educadores que não aceitam a pouca relevância que a pedagogia libertadora dá ao aprendizado do chamado 'saber elaborado', historicamente acumulado e que constitui o acervo cultural da humanidade. Compreende-se deste modo que não basta ter como conteúdo escolar as questões sociais atuais, mas é necessário sobretudo que se possa ter o domínio de conhecimentos, habilidades e capacidades para que os alunos possam interpretar suas experiências de vida e defender seus interesses de classe.

## **PERSPECTIVA ASSOCIACIONISTA**

A teoria associacionista antecede o comportamentalismo ou o behaviorismo. É uma teoria inspirada na filosofia empirista e positivista, que atribui ao ambiente em que vive as caracterizações humanas e privilegia a experiência como a fonte do conhecimento e formação dos hábitos comportamentais dos indivíduos, sendo assim, o que determina o aprendizado e desenvolvimento do indivíduo segundo esta tendência são os fatores externos.

É uma teoria criada por Thorndike, segundo ele, "a aprendizagem consiste na formação de ligações, conexões, estímulo-resposta que se originam a partir de impulsos diretos para a ação". Para Thorndike, após perceber que várias respostas eram dadas a uma mesma situação resolveu realizar um experimento:

Dentre as várias respostas dadas a uma mesma situação, as que forem acompanhadas ou seguidas de perto pela satisfação do animal, mantendo-se iguais as demais condições, tornar-se-ão mais firmemente conectadas à situação de modo que, quando esta ressurgir, tenderão a reaparecer; as que forem acompanhadas ou imediatamente seguidas por desconforto, às demais condições mantendo-se iguais, terão enfraquecidas suas conexões com tal situação, de forma que quando esta se repetir, elas terão menor tendência a ocorrer. Quanto maior a satisfação ou o desconforto, maior o fortalecimento ou enfraquecimento da conexão (Thorndike, 1911).

Ao passo que para Skinner, o resultado da aprendizagem é uma mudança ou aquisição de comportamentos observáveis causados por estímulos externos ou ambientais. São os comportamentos observáveis os resultados da aprendizagem (Lakomy, 2008).

Neste caso, o melhor método de ensinar a criança seria pelo ensino programado, baseado em duas premissas: necessidade de programar os reforços oferecidos ao aluno para manter a intensidade de seu comportamento e necessidade do uso de máquinas de ensinar, programas para estimular a aprendizagem.

A definição de objetivos específicos a ser perseguida, a divisão da instrução em pequenos passos, o estabelecimento de padrões de comportamento desejados, o respeito ao ritmo de aprendizagem individual para alcançar esses padrões e o feedback imediato desembocaram primeiramente em livros e aparelhos tidos como 'máquinas de ensinar' e

posteriormente, a partir dos anos 1980, em softwares educacionais que ofereciam uma alternativa tecnológica que é a educação tradicional (Filatro, 2009).

Essa perspectiva pedagógica preocupa-se em enfatizar a aprendizagem activa (aprender fazendo), com análise cuidadosa e feedback imediato de resultados e, sobretudo alinhamento de objectivos de aprendizagem, estratégias instrucionais e métodos para avaliação.

## **PERSPECTIVA COGNITIVA**

O paradigma cognitivista implica, dentre outros aspectos, se estudarem cientificamente a aprendizagem como sendo mais que um produto do ambiente, das pessoas ou de fatores que são externos ao aluno.

O cognitivismo, cujas ideias baseiam-se na Teoria de Piaget, (2005) enfatiza a importância do conhecimento no desenvolvimento da inteligência, ou seja, centra-se no facto de que o conhecimento é fruto da interação entre o sujeito e o mundo exterior, através de um processo permanente de construção e reconstrução que resulta na formação das estruturas cognitivas. O ensino é, nessa perspectiva, a ação de potencializar e favorecer a construção de estruturas cognitivas. As situações externas só podem influenciar o desenvolvimento do indivíduo se ele já tiver construído estruturas (esquemas cognitivos) que lhe permitam assimilar essas situações, apropriar-se delas e empregá-las na construção de novos conhecimentos (Filatro, 2009).

À medida que a criança passa a interagir com o mundo ao seu redor, ela começa a agir e a modificar ativamente a realidade que a envolve. Actuar, no sentido piagetiano, não envolve necessariamente ações e movimentos externos e visíveis. Uma criança está mentalmente ativa quando, na solução de um problema, compara, ordena, classifica, conta ou faz deduções mentais (Lakomy, 2008, p. 31).

Neste sentido, para que a aprendizagem significativa ocorra em uma situação socialdeterminada, como a sala de aula, é necessário que novos conhecimentos se relacionem

significativamente com as ideias e informações já existentes na estrutura cognitiva dos alunos. Tal como descreve Dewey, a aquisição do conhecimento é fruto de uma reflexão sobre a experiência, que permite sua reconstrução ou reorganização, a fim de lhes atribuir significado, e prepara o terreno para novas experiências(Guedes; Alves; Gonçalves; Viana & Lima, 2008).

De acordo com o autor, o conhecimento é um processo, não o acúmulo de sabedoria científica armazenada em livros-textos. Para aprender conceitos e resolver problemas, os alunos devem ser colocados diante de situações discrepantes, de modo que a aprendizagem se dê através da descoberta.

## **CONSTRUTIVISMO A DISTÂNCIA**

A teoria do construtivismo sócio interacionista (Vygotsky e Piaget) é considerada por Resende (2005) como possível de ser aplicada na prática educativa à distância. Esta concepção explica o desenvolvimento humano como resultado da ação recíproca entre o organismo e o meio, sendo sua compreensão importante como fundamento das tecnologias na educação, principalmente porque uma das principais características da rede é a interatividade.

---

Esta teoria destaca-se pelas infinitas possibilidades nas interações sociais e nas mudanças de significados. O conceito de zona de desenvolvimento proximal proposto por Vygotsky é explicado por Resende (2005) como:

“Uma interação entre pares permeada pela linguagem humana e da máquina, que potencializa o desempenho intelectual porque força os indivíduos a reconhecer e a coordenar as perspectivas conflitantes de um problema, construindo um novo conhecimento a partir do seu nível de competência”. Ou seja, a Internet potencializa a noção de intercomunicação entre pessoas com diferentes níveis de experiência a uma cultura tecnológica (p.4).

Desta feita compreendemos que os conhecimentos são construídos a partir da atividade nas situações e experiências vividas pelo aprendiz; o aprendiz ocupa o alargamento do processo, no qual a aprendizagem acontece pela interação do aprendiz com os componentes do seu meio ambiente, incluindo as informações disponíveis; e o contexto de aprendizagem desempenha um papel determinante, uma vez que a atividade do aprendiz está inserida num meio ambiente que possibilite a apropriação do conhecimento.

Segundo Jonassen (1998), o potencial de várias tecnologias, bem como os meios ambientes de aprendizagem interativa e as ferramentas cognitivas baseadas no computador têm permitido novos enfoques pedagógicos a serem considerados no desenho da aprendizagem à distância. Essas tecnologias têm o potencial de afastar a educação à distância dos métodos instrucionais tradicionais, tanto em sala de aula quanto a distância, em direção a uma aproximação da instrução centrada no aluno, que não mais enfatiza o professor como a fonte e o árbitro de todo o conhecimento.

De acordo com a teoria apresentada (construtivismo a distância), as tecnologias da informação devem considerar a necessidade de ambientes que promovam interligações e experiências educativas.

## **PERSPECTIVA SITUADA**

A cognição situada tem seus pressupostos ligados aos princípios sócio construtivistas. Nela, o conhecimento está localizado na ação de pessoas e grupos, ou seja, é distribuído socialmente. Enfatiza-se o contexto social da aprendizagem, mas esse contexto deve ser muito mais próximo ou idêntico à situação na qual o aluno aplicará a aprendizagem adquirida (Filatro, 2009).

Neste sentido, aprender é muito mais a ação individual de obter informação geral a partir de um corpo de conhecimentos descontextualizados. É um fenômeno social, um processo dialético que envolve interagir com outras pessoas, ferramentas e o mundo físico (que existem dentro de um contexto histórico com significados, linguagem e artefatos culturais próprios). Interação social e colaboração são componentes críticos para a aprendizagem.

Segundo a perspectiva situada, um aluno sempre estará sujeito às influências do ambiente social e cultural em que a aprendizagem ocorre, o que também define, pelo menos parcialmente, os resultados de sua aprendizagem (Filatro, 2009).

Uma vez que o conhecimento se situa em práticas de diferentes comunidades, os resultados de sua aprendizagem envolvem as habilidades de os indivíduos participarem com sucesso dessas práticas.

## **ABORDAGEM CONETIVA**

A abordagem conetiva, segundo Rodrigues (2011), é entendida como um processo de ensinar e aprender que tem a comunicação como mediadora. Caracterizar essa interatividade como rede de conexões requer como suporte o pensamento complexo. Ou seja, articular e organizar informações e conhecimentos requer uma reforma de pensamento que pressupõe um pensar complexo dos processos de ensinar e aprender, levando-se em consideração a rede de conexões em que o conhecimento é construído.

Numa abordagem de um processo comunicativo conetivo, há uma mudança da função do professor, pois além da planificação de cursos e estratégias, há sempre pré-requisitos de conhecimentos, diferentes formas de aprender, uma vez que os alunos podem acessar informações sem preparação e ajuda do professor. Nesse sentido, alunos e professores desenvolverão habilidades e capacidade de autonomia para recuperar e gerenciar dados.

Para Rodrigues (2011):

Os princípios da abordagem conetiva são flexibilidade, autonomia e diálogo que são gerados pelas tensões nas relações interpessoais e nas formas de gestão e de comunicação, que promovem possíveis articulações dos elementos da prática pedagógica: planejamento de tempo, metodologias e ferramentas de comunicação, materiais didáticos e processos avaliativos (p. 54).

Neste sentido a abordagem conetiva evidencia a concepção de educação para a cidadania, na qual a qualidade, a democratização e a inclusão são buscadas como meta de todo e qualquer processo educacional. Sendo que a construção desta abordagem implica assegurar o princípio da autonomia na especificidade didática de uma planificação minuciosa e flexível, na adoção de linguagens diversificadas, de metodologias interativas, de acompanhamento individualizado e processos avaliativos contextualizados, bem como o desenvolvimento da aprendizagem de cunho colaborativo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos estudos teóricos realizados, reforçamos o que muitos autores citaram: a variação do método de ensino e propostas de uma nova pedagogia agrega o valor de uma pedagogia vista como defasada, a tentativa é de se desenvolver um melhor meio de educar visando os questionamentos decorrentes da época a qual foram criados. Pedagogia tradicional onde o ensino era centrado apenas no professor passou para a pedagogia renovada, onde o fator de aprendizagem seria o professor como um guia para as experiências das crianças, ou seja, tratava-se o aluno como um ser activo, curioso, a criança como um ser livre de pensamentos e criações para o seu desenvolvimento, tendo o professor como seu guia. Outras pedagogias foram criadas, a fim de obter um melhor meio de ensino e se adequando às novidades da época. A pedagogia tecnicista a partir de criações da época focava

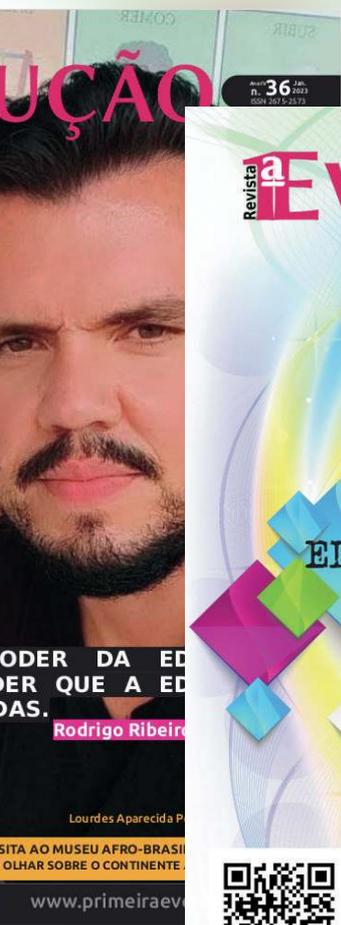
na parte do ensino através de meios que possibilitavam a aprendizagem para exercer papéis sociais. Por outro lado, a pedagogia libertadora baseava-se em conceitos de Paulo Freire, vinha com a posição do diálogo, onde a classe era oprimida, porém a comunicação educacional libertaria tal contexto e melhoria do conhecimento do indivíduo. O que se observa são adequações de épocas, onde através de estudos e práticas desenvolvidas por teóricos como Skinner, Gardner, Piaget, dentre outros. A tentativa de modificar e se adequar o aprendizado de forma a torna-lo mais efetivo e conseqüentemente eficaz. Voltando estas análises teóricas para o ensino a distância percebe-se com este artigo que diferentes teorias de aprendizagem se encaixam nesta modalidade, sendo assim, algumas perspectivas foram criadas, de modo a evidenciar o direcionamento educacional adequado. Por fim, este artigo apresentou teorias pedagógicas e seus processos educativos onde pode-se perceber que o processo de ensino aprendizado é algo que sempre está evoluindo e transformando para um melhor aprendizado e uma melhor forma de educar e aprender.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZANHA, J.M.P. (2014). **Parâmetros curriculares nacionais e autonomia da escola**. Hottopos. Disponível em: < <http://www.hottopos.com/harvard3/zemar.htm>>. Acesso em: 28 set. 2015.
- DIAS, M. M. **Técnicas, procedimentos e recursos de ensino**. Alfenas: UNIFENAS, 2007.
- FILATRO, A.C. As teorias pedagógicas fundamentais em EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (orgs). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 96-104, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática**. SP, Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Ática, 1988.
- GUEDES, A.T. As percepções dos professores sobre o ensino a distância: uma reflexão sobre as teorias pedagógicas e a EaD. CINTED-UFRGS. **Novas Tecnologias na Educação**, 6 (2), 2008.
- JONASSEN, D. (1998). O uso das novas tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtivista. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, 26 (143), 47-64, out.-dez. Disponível em: < <http://www.galanet.eu/dossier/fichiers/O%20uso%20das%20novas%20tecnologias%20na%20educa%E7%E3o.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2015.
- LAKOMY, A. M. **Psicopedagogia: Teorias cognitivas da aprendizagem**. Curitiba. 2ed, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. Desenvolvimento histórico da Didática. In: **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.
- LIBÂNIO, J.C. **Didática: velhos e novos temas**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- RESENDE, R.L.S.M. (2005). **Fundamentos teórico-pedagógicos para EAD**. ABED, maio 2005. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/055tcb5.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2015.
- RODRIGUES, C.A.C. (2011). **Configurações das abordagens pedagógicas da educação a distância**. Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), 10, 71-82. Disponível em: < [http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_06.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_06.pdf)>. Acesso em: 2 out. 2015.
- SAVIANI, D. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa** (Fundação Carlos Chagas), 37 (130), 99-134, jan.-abr, 2007.
- THORNDIKE, E. L. **Animal intelligence: Experimental studies**. New York: Macmillan, 1911.

**Elizabeth Hama Francisco** - Licenciada em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED-LUANDA), na opção de Psicologia, Mestre em Psicologia Social e Evolutiva pela Universidade de Valencia, na vertente de Desenvolvimento Pessoal e Intervenção Social, Doutorada em Psicologia Social e Evolutiva na vertente de Desenvolvimento Pessoal e Intervenção Social pela Universidade de Valência e Docente de Psicologia, Desenvolvimento Curricular e Prática Pedagógica no Departamento de Ciências da Educação, Instituto Superior de Ciências da Educação, (ISCED-LUANDA)

**Luís Venâncio** - Licenciado em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED-LUANDA), na opção de Pedagogia. Mestrando em Ciências da Educação na Especialidade de Administração Educacional. Docente. Fundador da AEPEX - Academia de Excelência Profissional e Exclusividade, exercendo o cargo de Coordenador Geral. Membro da Comissão Nacional de Jovens Voluntários de Angola. Palestrante em matérias de Gestão Escolar e Aperfeiçoamento Profissional. Acompanhante de Crianças com Dificuldades na Aprendizagem. (+244) 936.486.420



**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**  
Alecina do Nascimento Santos  
André Luiz Dias Leite  
Denise Teixeira Menezes  
Elizabeth Hama Francisco / Luís Venâncio  
Flavia Florencio de Farias  
Jucira Moura Vieira da Silva  
Juliana Godoi Marques  
Leila da Silva Siqueira  
Marlene da Silva  
Mirella Clerici Loayza  
Nair Dias Ramos  
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza  
Rita de Cássia Martins Serafim  
Vera Lucia Meneses de Lima Marques  
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

